



## Prova 3 – Filosofia

### QUESTÕES OBJETIVAS

**Nº DE ORDEM:**  
**NOME DO CANDIDATO:**

**Nº DE INSCRIÇÃO:**

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta correta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
8. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para retirá-lo hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento original de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.

09	13
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2013

**Nº DE ORDEM:**

**NOME:**

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

**GABARITO 3**

# FILOSOFIA

## Questão 01

“Para Sartre, principal representante do existencialismo francês, só as coisas e os animais são ‘em si’, isto é, teriam uma essência. O ser humano, dotado de consciência, é um ‘ser-para-si’, ou seja, é também consciência de si. Isso significa que é um ser aberto à possibilidade de construir ele próprio sua existência. Por isso, é possível referir-se à essência de uma mesa (...) ou à essência de um animal (...), mas não existe uma natureza humana encontrada de forma igual em todas as pessoas, pois ‘o ser humano não é mais que o que ele faz’.” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.<sup>a</sup> ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p. 39).

Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre o existencialismo, assinale o que for **correto**.

- 01) As coisas e os animais não têm consciência de si.
- 02) O ser em si não pode ser senão aquilo que é, ao passo que, ao ser-para-si, é permitida a liberdade de ser o que fizer de si.
- 04) A consciência humana é um fator histórico e contingente.
- 08) O homem possui uma natureza preestabelecida.
- 16) O existencialismo é uma metafísica de concepção essencialista.

☐

## Questão 02

“Porque há tanta diferença entre como se vive e como se deveria viver, que quem deixa aquele e segue o que se deveria fazer apreende mais rapidamente a sua ruína que a sua preservação: porque um homem que deseja ser bom em todas as situações é inevitável que se destrua entre tantos que não são bons. Assim, é necessário a um príncipe que deseja conservar-se no poder aprender a não ser bom e sê-lo e não sê-lo conforme a necessidade.” (MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2009, cap. XV, p. 159).

Conforme o trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) No mundo da política, o agente político não deve pautar suas ações apenas pelos princípios morais fundados na ideia de bondade e de santidade.
- 02) O mundo da política não comporta ações virtuosas, mas sim traições e vilanias.
- 04) O mundo da política obriga o governante a tomar decisões que contrariam os seus ideais de moralidade e de virtude em nome da conservação do regime político.
- 08) Os ideais políticos não se fundam sobre a realidade do mundo da política, donde suas inadequações e fracassos para aqueles que os seguem.
- 16) O mundo da política exige ações más, porém disfarçadas de bondade, isto é, a total hipocrisia do político.

☐

**Questão 03**

“Para referir-se à palavra e à linguagem, os gregos possuíam duas palavras: *mythos* e *lógos*. Diferentemente do *mythos*, *lógos* é uma síntese de três ideias: fala/palavra, pensamento/ideia e realidade/ser. *Lógos* é a palavra racional em que se exprime o pensamento que conhece o real. É discurso (ou seja, argumento e prova), pensamento (ou seja, raciocínio e demonstração) e realidade (ou seja, as coisas e os nexos e as ligações universais e necessárias entre os seres). [...] Essa dupla dimensão da linguagem (como *mythos* e *lógos*) explica por que, na sociedade ocidental, podemos comunicar-nos e interpretar o mundo sempre em dois registros contrários e opostos: o da palavra solene, mágica, religiosa, artística e o da palavra leiga, científica, técnica, puramente racional e conceitual.” (CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 187-188).

A partir do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O *mythos* é uma linguagem que comunica saberes e conhecimentos.
- 02) As coisas próprias do domínio religioso são inefáveis, ou seja, não podem ser pronunciadas e ditas pela linguagem humana.
- 04) O *mythos* não possui o mesmo poder de convencimento e de persuasão que o *lógos*.
- 08) O *lógos* é, ao mesmo tempo, o exercício da razão e sua enunciação para os seres humanos.
- 16) O *lógos* é muito mais do que a palavra, é a expressão das qualidades essenciais do ser, a possibilidade de conhecer as coisas nos seus fundamentos primeiros.

☐**Questão 04**

“Primeiramente, o trabalho alienado se apresenta como algo externo ao trabalhador, algo que não faz parte de sua personalidade. Assim, o trabalhador não se realiza em seu trabalho, mas nega-se a si mesmo. Permanece no local de trabalho com uma sensação de sofrimento em vez de bem-estar, com um sentimento de bloqueio de suas energias físicas e mentais que provoca cansaço físico e depressão. Nessa situação, o trabalhador só se sente feliz em seus dias de folga, enquanto no trabalho permanece aborrecido. Seu trabalho não é voluntário, mas imposto e forçado.” (MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. Primeiro manuscrito, XXIII. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 25-36).

A partir do texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A alienação do trabalho é fruto do cansaço físico e mental do trabalhador.
- 02) A forma de trabalho típica do sistema de produção capitalista não realiza o trabalhador.
- 04) Segundo o filósofo, não existe a possibilidade de um trabalho que satisfaça o homem.
- 08) Não há bem-estar no trabalho quando ele é imposto e forçado.
- 16) Um trabalho feito voluntariamente e que não negue o trabalhador não é um trabalho alienado.

☐

**Questão 05**

“(…) o ataque de 11 de setembro [de 2001] é de fato um ataque *bárbaro*, e por ser bárbaro é que exige uma resposta civilizada. É bárbaro tanto na forma como no fundo, não por ser organizado por uma religião ou cultura bárbara, mas por ser organizado em nome da ideia do Bem absoluto. E ele exige uma resposta civilizada, ou seja, uma luta sem hipocrisia, não em nome da ideia do Bem ou da civilização, mas em nome da luta pela diversidade da humanidade, da qual todas as civilizações são garantia.” (WOLFF, Francis. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de Filosofia*. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 2005, p. 292).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Todas as civilizações têm a obrigação de garantir a existência da humanidade; nesse sentido, elas não podem defender o extermínio de seres humanos, sejam eles de qualquer raça ou etnia.
- 02) Uma resposta bárbara a um ataque *bárbaro* implica, pelo raciocínio do autor, uma vitória da barbárie sobre a civilização.
- 04) Não é sinal de justiça tratar terroristas por regras que eles mesmos não reconhecem, como o respeito aos direitos humanos.
- 08) As populações consideradas civilizadas têm como Bem absoluto a defesa de seu próprio modelo de civilização.
- 16) Uma resposta civilizada está calcada nos princípios que fundam a civilização moderna ocidental, particularmente, no respeito aos direitos humanos.

☐**Questão 06**

“É de grande utilidade para o marinheiro saber a extensão de sua linha, embora não possa com ela sondar toda a profundidade do oceano. É conveniente que saiba que era suficientemente longa para alcançar o fundo dos lugares necessários para orientar sua viagem, e preveni-lo de esbarrar contra escolhos que podem destruí-lo. Não nos diz respeito conhecer todas as coisas, mas apenas aquelas que se referem à nossa conduta.” (LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. In: CHALITA, Gabriel. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 251).

Com base nessa citação em que John Locke considera os conhecimentos do marinheiro, é **correto** afirmar que

- 01) o entendimento humano é ilimitado.
- 02) a profundidade do oceano é maior do que o instrumento de medida do marinheiro.
- 04) a medida da linha não precisa ser maior do que o necessário para orientar a correta navegação do barco.
- 08) a linha está orientada apenas em função da pesca.
- 16) a experiência empírica não é válida.

☐**Questão 07**

“O objeto da filosofia se constitui pelos problemas do presente e a história da filosofia só é importante à medida que pode contribuir para identificar como se construíram as relações presentes e quais os problemas deixados sem solução. A filosofia da práxis, além de uma teoria política revolucionária, também se apresenta como um método de abordagem do real, que possibilita entender que fazemos parte de um conjunto de estruturas que se articulam, muitas vezes de modo contraditório, gerando as condições materiais de existência, novas formas de vida e de modos de pensar que se produzem e reproduzem continuamente.” (MARÇAL, J. [org.] *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 262).

Com base nessa citação e nos seus conhecimentos sobre filosofia da práxis, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia da práxis deve enfrentar, segundo esse modelo de filosofia, as contradições da existência.
- 02) Os problemas do passado são insolúveis, pois apenas o presente importa para a filosofia.
- 04) São efeitos do pensamento a renovação do mundo e o continuísmo, isto é, estado de coisas que permanece invariável ao longo do tempo.
- 08) Valorizando a renovação praticada pelas ciências, a filosofia da práxis aproxima-se de Auguste Comte e dos ideais positivistas.
- 16) O que torna a filosofia da práxis revolucionária é o seu teor metafísico, isto é, a preocupação com os problemas do ser e da aparência.

☐

**Questão 08**

Considere os silogismos seguintes e depois assinale o que for **correto**.

- a) Todo brasileiro é sul-americano.  
Ora, todo paranaense é brasileiro.  
Logo, todo paranaense é sul-americano.
- b) Todos os mamíferos são mortais.  
Ora, todas as aranhas são mortais.  
Logo, todas as aranhas são mamíferos.
- 01) As conclusões são deduções válidas das premissas.  
02) O silogismo b é um exemplo de falácia.  
04) Paranaenses e aranhas são termos médios.  
08) “Todo paranaense é sul-americano” é uma premissa verdadeira.  
16) Ambos os silogismos são compostos por proposições categóricas.

☐**Questão 09**

“Os artigos de fé não são princípios de demonstrações nem conclusões, não sendo nem mesmo prováveis, já que parecem falsos para todos, para a maioria ou para os sábios, entendendo por sábios aqueles que se entregam à razão natural, já que só de tal modo se entende o sábio na ciência e na filosofia.” (OCKHAM, G. [1280-1349]. In: COTRIM, G. *Fundamentos de Filosofia*, São Paulo: Saraiva, 2006, p. 120).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- 01) os argumentos calcados na fé não podem ser submetidos a demonstrações lógicas.  
02) o filósofo apresenta a típica separação entre aquilo que é do domínio da fé e do domínio da razão para o pensamento medieval.  
04) os artigos de fé são falsos por natureza, visto que não estão submetidos nem à ciência nem à filosofia.  
08) as demonstrações e as conclusões, para os filósofos, não podem ser deduzidas a partir de princípios falsos.  
16) a distinção entre a teologia e a ciência ou a filosofia está, entre outras coisas, nos diferentes procedimentos ou nos métodos de comprovação utilizados por elas.

☐**Questão 10**

“Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências.” (DESCARTES, R. *Meditações sobre a filosofia primeira*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 153).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A verdadeira ciência ou conhecimento verdadeiro deve refutar toda e qualquer crença ou religião.  
02) O início do processo filosófico de descoberta da verdade começa com a instauração da dúvida.  
04) O espírito de investigação filosófica busca alicerces firmes, que não foram dados pelo modo como se adquiriria o conhecimento até então.  
08) A dúvida sobre o conhecimento que se tem decorre das opiniões e dos saberes mal apreendidos na escola.  
16) Os alicerces firmes do conhecimento devem estar além das opiniões das autoridades acadêmicas.

☐

**Questão 11**

Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por muito tempo em Atenas, sendo atribuído à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: “O homem é a medida de todas as coisas”. Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for **correto**.

- 01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.
- 02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.
- 04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.
- 08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.
- 16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

☐**Questão 12**

Para Jean Pierre Vernant, o nascimento da filosofia, apesar de ser considerado um “milagre” grego, está ligado a condições históricas bem definidas. Entre as novidades materiais da época, destacam-se a moeda e a escrita, e, no plano político, a isonomia e a isegoria. Sobre o surgimento da filosofia na Grécia, assinale o que for **correto**.

- 01) O surgimento da filosofia pode ser entendido como passagem da palavra mágica (inspirada por deus) à palavra dialogada (discutida pelos homens).
- 02) A *ágora*, ou praça pública, é um lugar de debate político onde se discutiam os interesses dos cidadãos.
- 04) A assembleia dos guerreiros, que dava aos participantes direitos iguais, é considerada um modelo de isonomia e de isegoria.
- 08) A economia pré-monetária e a oralidade marcam um modelo de pensamento mítico e concreto.
- 16) Os primeiros filósofos são os sofistas, que apresentam, na academia de Atenas, um compêndio de fragmentos sobre a metafísica.

☐**Questão 13**

“É impossível sobrepor, no homem, uma primeira camada de comportamentos que chamaríamos *naturais* e um mundo cultural ou espiritual fabricado. No homem, tudo é natural e tudo é fabricado, como se quisesse, no sentido em que não há uma só palavra, uma só conduta que não deva algo ao ser simplesmente biológico e que ao mesmo tempo não se furte à simplicidade da vida animal.” (MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.ª ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 53).

Com base na citação e nos seus conhecimentos sobre fenomenologia, assinale o que for **correto**.

- 01) Merleau-Ponty critica as teses do fisiologismo mecanicista, segundo o qual o homem pode ser explicado a partir da causalidade da matéria.
- 02) A fenomenologia de Merleau-Ponty se contrapõe ao dualismo entre espírito e natureza.
- 04) Aliado a Jean-Jacques Rousseau, Merleau-Ponty considera o estado de natureza, segundo o qual o homem é espontaneamente bom e a sociedade o corrompe.
- 08) Merleau-Ponty critica as teses do intelectualismo racionalista, segundo o qual o homem é um conceito abstrato idealista.
- 16) Merleau-Ponty confunde homem e máquina.

☐**Questão 14**

“Para Baumgarten, a estética tem exigências próprias em termos de verdade, pois alia a sensação e o sentimento à racionalidade. A estética, para ele, completa a lógica e deve dirigir a faculdade do conhecer pela sensibilidade. Define a beleza estética como ‘a perfeição – à medida que é observável como fenômeno do que é chamado, em sentido amplo, gosto – é a beleza’.” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.ª ed. São Paulo: Moderna, 2009, p. 402).

Com base na afirmação anterior e nos seus conhecimentos de estética, assinale o que for **correto**.

- 01) Chamamos de juízo de gosto a apreciação subjetiva dos objetos.
- 02) Baumgarten racionaliza a experiência artística.
- 04) O juízo estético reúne o entendimento e a sensibilidade.
- 08) A perfeição formal do objeto é um dado subjetivo.
- 16) A beleza é o resultado de aplicação de regras lógicas.

☐

**Questão 15**

“Pois como se supõe que as faculdades da mente são naturalmente iguais em todos os indivíduos – e se assim não fosse, nada poderia ser mais infrutífero que argumentarmos ou debatermos uns com os outros –, seria impossível, se as pessoas associassem as mesmas ideias a seus termos, que pudessem durante tanto tempo formar diferentes opiniões sobre o mesmo assunto, especialmente quando comunicam suas opiniões, e cada uma das partes volta-se para todos os lados em busca de argumentos que possam dar-lhes a vitória sobre seus antagonistas. É verdade que, se os homens tentam discutir questões que estão inteiramente fora do alcance das faculdades humanas, tais como as que concernem à origem dos mundos, ou à organização do sistema intelectual ou da região dos espíritos, eles podem ficar longo tempo golpeando o vazio em suas infrutíferas contendas, sem nunca chegar a qualquer conclusão determinada. Mas se a questão diz respeito a algum assunto da vida e da experiência cotidiana, julgaríamos que nada poderia preservar a disputa indecisa por tanto tempo [...]” (HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento humano. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 377).

A partir do trecho citado, assinale a(s) afirmativa(s) **correta(s)**.

- 01) Tendo em vista que as faculdades da mente são iguais, os pensamentos produzidos a partir das mesmas impressões sensíveis são também iguais.
- 02) As controvérsias existem pelo fato de as opiniões serem associações diversas de mesmas ideias a termos diferentes.
- 04) Disputas que nascem da experiência cotidiana têm sua resolução mais rápida, pois não incorrem na confusão das ideias.
- 08) O campo da experiência está ao alcance das faculdades humanas, visto que fornece um fundamento empírico para as ideias.
- 16) Nas contendas intelectuais, vale utilizar-se de toda e de qualquer opinião para obter a vitória.

☐**Questão 16**

“Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.” (HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.
- 04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: “Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão”.
- 08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmaticamente estabelecido.
- 16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria a maioridade.

☐

**Questão 17**

“A filosofia de Hegel constitui, assim, exemplo de um grandioso e radical investimento especulativo, qualificado como Ideia de liberdade. Ao mesmo tempo em que tem a pretensão de analisar a liberdade segundo um modo conceitual (lógico-ontológico), quer, também, compreendê-la como uma forma histórica de sua manifestação. Ou, dito de outro modo, sem abandonar o seu caráter autorreferencial (subjetivo), o filósofo pretende efetivá-la na sua necessária forma institucional (objetiva). (...) Se a liberdade subjetiva não alcançar essa dimensão e se circunscrever no âmbito dos interesses e desejos particulares dos indivíduos nas suas relações privadas, o próprio princípio da liberdade se vê ameaçado.” (MARÇAL, J. [org.] *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 309).

Com base na citação anterior, assinale o que for **correto**.

- 01) O livre arbítrio constitui uma ameaça para a realização da liberdade.
- 02) A liberdade deve ser pensada em dois planos distintos: o primeiro, autorreferencial ou subjetivo, e o segundo, institucional ou objetivo.
- 04) A efetividade do Estado e das instituições sociais constitui um obstáculo para os desejos particulares dos indivíduos.
- 08) O exercício da liberdade é característico de um processo historicamente definido.
- 16) A liberdade é uma síntese da religião com o autoconhecimento.

☐**Questão 18**

“A ciência é um tipo de saber capaz de superar a subjetividade do próprio cientista e os preconceitos do senso comum. O rigor do método permite atingir um alto grau de objetividade, porque seus procedimentos e produtos podem ser verificados com isenção pela comunidade científica. Em decorrência, muitos pensam que a ciência é um saber neutro, ou seja, que as pesquisas científicas não sofrem influências social ou política e visam apenas ao conhecimento ‘puro’ e desinteressado.” (ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. *Temas de Filosofia*. 3.<sup>a</sup> ed. revista. São Paulo: Moderna, 2005. p.173-174).

A partir dessa citação, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Todas as pesquisas científicas atendem a interesses econômicos muito bem reconhecidos.
- 02) Todos os experimentos feitos pelo Regime Nazista na Alemanha, durante a II Guerra Mundial, são válidos, a despeito do modo como foram obtidos.
- 04) Toda pesquisa científica realizada com métodos válidos deve ser aceita.
- 08) As indústrias farmacêuticas, como todo empreendimento capitalista, tentam direcionar os recursos financeiros para pesquisas que apresentam, prioritariamente, maior rentabilidade financeira.
- 16) O cientista Albert Einstein não pode ser culpado pelo uso da energia nuclear para a fabricação da bomba atômica.

☐



**Questão 19**

“Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.” (Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- 01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.
- 02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- 04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- 08) a certeza da morte torna a vida terrível.
- 16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

☐**Questão 20**

Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna. “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os *verdadeiros objetos*, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.” (ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3.<sup>a</sup> ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.

- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

☐